

■ SANEAMENTO & SAÚDE

MANEJO SUSTENTÁVEL

Cultivo de algas dobra renda familiar

Derivados da produção podem ser usados na indústria alimentícia e de cosméticos

Rodrigo Squizato
de São Paulo

Um projeto de cultivo de algas patrocinado pela Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) da Organização das Nações Unidas (ONU) deve em alguns anos promover o aumento da renda de comunidades litorâneas, evitar a extração indiscriminada de algas de seu ambiente natural e pode, inclusive, ajudar, ainda que modestamente, a balança comercial brasileira. Implantado em caráter piloto em duas comunidades do Ceará, uma do Rio Grande do Norte e duas da Paraíba, o projeto transfere tecnologia para o cultivo sustentável de algas marinhas.

As algas são usadas para extração de substâncias como o ágar-ágar usada na indústria alimentícia e a carregena empregada em alimentos e também na indústria de cosméticos. Na fase inicial do pro-

jeto patrocinado pela FAO, serão vendidas algas secas e limpas para indústrias de beneficiamento para extração do ágar-ágar, que funciona como espessante, gelificante e estabilizante para doces, iogurtes e sorvetes, por exemplo.

Aumento de renda

O cultivo das algas é feito por meio de cordas que são fixadas próximas à costa onde são presas as mudas. Depois de 3,5 meses a colheita é feita e as plantas são limpas e secas, para posteriormente serem vendidas. Cada quilo de alga seca é vendido entre R\$ 0,50 e R\$ 1. Em geral, as algas perdem 80% de seu peso depois de secas. Segundo a consultora nacional da FAO, Geraldina Leonice de Almeida, a meta é agregar valor ao produto para que gere um maior aumento de renda para a população beneficiada com o projeto. A

expectativa da consultora da FAO é acrescentar a renda das famílias que fazem parte do projeto entre R\$ 45 e R\$ 120 por mês, valor que em alguns casos pode significar um aumento de 100% na renda familiar.

De acordo com Geraldina, é possível produzir várias toneladas de algas em cada local e já se estuda a redução do tempo de colheita para um prazo de 45 dias. Isso geraria um aumento de renda ao mesmo tempo em que reduziria a sazonalidade da produção.

Além do aumento da renda, o cultivo de algas gera benefícios paralelos, como a atração para a área de cultivo de peixes e crustáceos, que são base de sustento das comunidades. Paralelamente à pesca, as famílias obtêm renda da agricultura e do artesanato.

O cultivo das algas pode também ser um reforço para a balança

comercial brasileira. Segundo estudo da consultoria Christo, Manesco & Associados contratada pela FAO para realizar o estudo de viabilidade econômica do projeto, o Brasil importou cerca de US\$ 15 milhões em algas e derivados em 2001. Contabilizados produtos derivados de algas em forma de fórmulas prontas ("blends") para aplicações industriais este valor sobe para US\$ 20 milhões.

Segundo a consultora Graziela Dias, o projeto tem potencial para tornar o Brasil auto-suficiente em algas e derivados. Entre as indústrias dependentes dos produtos extraídos das algas estão a de laticínios e a de carnes.

O projeto da FAO é feito em parceria com a organização não-governamental Instituto Terra Mar, nas comunidades de Flecheiras e Guagira, no Ceará, e com universidades federais nos outros estados.

Class.	Q1R-00011
Data	28/10/2002 Pg. 04
Fonte	GM (Saneamento e Saúde)
Documentação	